

FACULDADE LABORO  
CURSO EM ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

**MARIA PEREIRA FREIRE**

**PROFESSOR-PESQUISADOR: A pesquisa na formação docente**

São Luís, MA.  
2019

**MARIA PEREIRA FREIRE**

**PROFESSOR-PESQUISADOR: A pesquisa na formação docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Faculdade Laboro, para a obtenção do título de Especialista.

**Orientador (a) Prof. (a):**

São Luís, Ma.  
2019

Freire, Maria Pereira

Professor-pesquisador: a pesquisa na formação docente / Maria Pereira Freire -. São Luís, 2019.

Impresso por computador (fotocópia)

15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Gestão e Docência do Ensino Superior) Faculdade LABORO. -. 2018.

Orientadora: Profa. Lídia Rosa

1. Professor. 2. Pesquisador. 3. Pesquisa-ação. I. Título.

CDU: 371.13

**MARIA PEREIRA FREIRE**

**PROFESSOR-PESQUISADOR: A pesquisa na formação docente.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. (Orientadora)**  
Doutora em  
Universidade

---

**Examinador 1**

---

**Examinador 2**

**PROFESSOR-PESQUISADOR: A pesquisa na formação docente.****MARIA PEREIRA FREIRE<sup>1</sup>****RESUMO**

O presente trabalho aborda o papel do professor pesquisador em defesa da educação de qualidade. O objetivo é discutir as implicações e as possibilidades que influenciam no processo de articulação entre o ensino e a pesquisa. Inicialmente o texto explora a importância da pesquisa para a evolução da humanidade, assim como, as contribuições da formação inicial e continuada de professores para contemplá-la. Posteriormente, a pesquisa-ação é mencionada como um tipo de pesquisa muito utilizada para aliar a teoria e a prática no cenário educacional.

**Palavras - chave:** Professor. Pesquisador. Pesquisa-ação.

**PROFESSOR-RESEARCHER: Research in teacher education****ABSTRACT**

The present work addresses the role of the research professor in defense of quality education. The objective is to discuss the implications and possibilities that influence the process of articulation between teaching and research. Initially the text importance of research for the evolution of humanity, as well as the contributions of initial and continuing teacher training to contemplate it. Subsequently, action research is mentioned as a type of research widely used to combine theory and practice in the educational setting.

**Keywords:** Teacher. Researcher. Action research.

---

<sup>1</sup> Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Laboro, 2019.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo aborda articulação existente dentre a docência e a pesquisa. As duas funções possuem suas especificidades, surgindo assim alguns obstáculos para um trabalho em conjunto. Desta forma, as temáticas exploradoras são frutos de questionamentos pertinentes ao cenário educacional.

Inicialmente, são mencionadas questões relacionadas a introdução à pesquisa, destacando como a pesquisa é indispensável para evolução da humanidade, fundamentado pelos estudos desenvolvidos por John Dewey, Paulo Freire, Becker e no documento BNCC (Base Nacional Curricular Comum).

Na segunda parte, são apresentadas as especificidades do trabalho docente e as especificidades do trabalho do pesquisador. Assim como é possível integrar as duas funções, relacionando a pesquisa ao ensino.

Posteriormente, a formação inicial e continuada dos professores é explorada em torno da concepção praticista que contribuía para a formação de profissionais com um perfil tecnicista e a mudança para os novos paradigmas defendidos pelos positivistas, que criticavam a dicotomia existente entre o ensino e a pesquisa.

Em seguida, a pesquisa-ação é destacada como uma alternativa possível para estreitar a relação entre o profissional da educação enquanto educador e pesquisador, possibilitando elevar a qualidade das atividades educacionais ofertadas.

Na conclusão defendemos o professor pesquisador que transforma a sua sala de aula em um laboratório. De forma a realizar a organização coletiva da produção de conhecimento a partir de um plano com ações bem sistematizadas e incorporadas a dinâmica da construção do saber e o rigor metodológico pertinente ao processo educativo.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Pesquisa: Fruto da condição humana**

A curiosidade, as indagações são impulsionadoras do mundo. A busca por respostas é uma condição intrínseca do ser humano.

O filósofo norte americano John Dewey, criou uma escola laboratório, onde defendia a ligação entre a teoria e a prática para o desenvolvimento do ser humano. Para Dewey:

O homem nasceu pesquisador e a sociedade é que inibe a capacidade que a criança possui de pesquisar tudo aquilo que encontra, em sua redescoberta do mundo, pois o ideal é que cada um consiga realizar, redescobertas e redefinições, única maneira de adquirir plasticidade mental e ampliar o universo que o rodeia (GRESSLER, 2004, p. 23).

A pesquisa é uma atividade inerente do homem independente do momento histórico que se encontra. Etimologicamente, a origem da palavra pesquisa, vem do latim “perquirere”, “buscar com afincos”, de per-, intensificativo, mais qualrere, “indagar” de quaestio, buscar, procura, problema.

A investigação, enquanto processo sistemático, partiu de uma indagação, de uma curiosidade, possibilitando a construção de conhecimentos para a humanidade que são acumulados, reavaliados e ressignificados ao longo dos anos.

No século XVII, surgiu o conhecimento científico, fundamentado nos estudos de Galileu Galilei (1564-1642), o “pai da ciência moderna”. O conhecimento científico é o estudo sistemático e aprofundado de um objeto de investigação com metodologia bem definida.

Tal tipo de conhecimento para ser reconhecido deve passar por experimentações e observações para a comprovação da teoria (princípio da verificabilidade). Outros princípios do conhecimento científico são a sistematização e não ser definitivo.

O ato de pesquisar deve fazer parte das sequências didáticas de qualquer nível de ensino desenvolvido nas instituições escolares. O docente promoverá “um espaço privilegiado para as perguntas, não apenas das crianças, mas de todos os alunos, pois ele sabe que toda investigação começa com uma pergunta” (BECKER, 2007, p. 14).

A postura do docente margem a curiosidade natural dos estudantes nem sempre é acolhido pelos educadores do país;

A curiosidade do estudante às vezes pode abalar a certeza do professor. Por isso é que, ao limitar curiosidade do aluno, a sua expressividade, o professor autoritário limita a sua também. Muitas vezes, por outro lado, a pergunta que o aluno, livre para fazê-la, faz sobre um tema pode colocar ao professor um ângulo diferente, do qual lhe será possível aprofundar mais tarde uma reflexão mais crítica. (FREIRE, 1921, p. 23).

A “castração da curiosidade” denunciada por Paulo Freire em sua obra por uma pedagógica da pergunta, 1921, nos faz refletir as práticas pedagógicas de muitas salas de aula de nosso território brasileiro.

Atualmente, foi aprovado a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), um documento de caráter normativo com o objetivo de definir um conjunto de aprendizagens essenciais que todas as instituições escolares precisam contemplar ao longo das etapas e modalidade da Educação Básica.

O documento destaca como uma das dez competências gerais da educação básica, o desenvolvimento de práticas educativas voltadas para o ato de pesquisar, enfatizando a construção do conhecimento através de, questionamentos, investigações, análises, levantamento de hipóteses dentre outras situações de aprendizagem.

De acordo com a BNCC é indispensável criar espaços para o desenvolvimento da curiosidade intelectual de modo a:

exercitar a curiosidade intelectual e recorrer a abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas), com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p.09).

Neste trabalho estaremos explorando o trabalho do docente enquanto um profissional que fomenta a construção do conhecimento através da pesquisa.

## **2.2 A formação inicial e continuada dos professores.**

A educação escolar é um direito garantido desde 1988 através da Constituição Federal do Brasil.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) nº 9.394/96 também reforça tal direito, em um dos seus princípios, presentes no Art. 3º inciso I “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996, p.28).

Atualmente, os dados estatísticos são alarmantes. O Brasil, ocupa o 53º lugar entre os 65 países avaliados no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). De acordo com a última pesquisa do IBGE (2017), ainda tem 11,5 milhões de brasileiros analfabetos, 11,2 milhões de jovens entre 15 a 29 anos não trabalham e também não estão estudando, 25 milhões de brasileiros evadiram da escola, e 2 milhões de estudantes estão em distorção idade – série.



Outro dado importante que mostra a triste realidade da educação brasileira, são os resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que revelaram um avanço nos anos iniciais do Ensino Fundamental com a pontuação de 5,8, um pequeno crescimento nos anos finais, obtendo 4,7. Já no Ensino Médio, a pontuação foi de 3,8 demonstrando uma situação desfavorável.

Todas as informações supracitadas anteriormente só confirmam que o direito de aprender não está sendo garantido na prática. Os estudantes não são incluídos no processo educativo, a realidade e as necessidades não estão presentes nas salas de aulas, fazendo assim com que esses alunos percam o interesse e abandonem a escola.

Desenvolver práticas educativas voltadas para a construção do conhecimento, levando em consideração os interesses da comunidade que a escola está inserida. O método tradicional não corresponde aos anseios da nossa sociedade, é necessário a efetivação de processos mais inovadores através de pesquisas desenvolvidas na escola ou em outros espaços no sentido de:

valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

A formação inicial e continuada de professores são um dos fatores apontados como responsáveis pela atual situação da educação brasileira. Sendo a formação um importante momento de construção dos profissionais da educação compreendendo as dimensões pedagógicas, sociais, políticas e culturais, de modo a levá-los a práticas educativas baseadas no diálogo, reflexão e criatividade.

A concepção praticista norteou por muitos anos os cursos de formação inicial e continuada de docentes, reduzindo os profissionais da educação a um perfil tecnicista e focando o processo educativo na assimilação do conteúdo. Com a circulação de ideias estimuladas pela corrente filosófica representada por Auguste Comte e John Stuart Mill, no século XIX. Para os defensores dessa filosofia a evolução está ligada diretamente aos avanços científicos, com teorias com comprovações científicas.

Os novos paradigmas definidos pelo positivismo influenciaram também os círculos dos cursos de licenciatura, sendo reelaborados com o foco na construção do conhecimento através da investigação científica.

A dicotomia entre ensino e pesquisa é questionado, levado as universidades a repensarem suas práticas. Dessa forma, a pesquisa é incorporada e enfatizada no interior dos centros universitários. Pedro Demo advoga que a pesquisa é alma da vida acadêmica, afirmando que, o que distingue a educação escolar de outros tipos de espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa (DEMO, 2007, p.52).

### **2.3 Os dilemas entre o papel do professor e do pesquisador.**

A discussão em torno da temática ensino e pesquisa começa a fazer partes das pautas educativas. Contudo, considerando o papel do educador e o papel do pesquisador é notório percebemos que tais funções guardam atribuições específicas. O professor é o profissional responsável pelo desenvolvimento de habilidades no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a geração de conhecimentos. Já o papel do pesquisador é contribuir na construção de conhecimentos através do estudo sistematizado baseados na fundamentação teórica de um determinado objeto.

Paulo Freire (1996), ao refletir acerca da dicotomia entre pesquisa e ensino, concluiu que existe uma relação indissociável entre de pesquisa e ensino. Para o autor, o ensino é resultado das indagações/buscas e a pesquisa é a consequência das constatações da investigação científica, que promove a intervenção e educação no interior das instituições educativas.

Freire defende que o educador precisa incorporar a sua prática docente os conhecimentos que os educandos já possuem resultantes das suas vivências cotidianas, porém alerta na sua obra *Pedagógica da Autonomia* (1996), que a curiosidade ingênua, adquirida pelas experiências empíricas é apenas o ponto de partida que os profissionais da educação utilizarão para chegar a um outro tipo de curiosidade, a curiosidade epistemológica.

Savini também expressa esse mesmo pensamento no seu livro *Pedagogia Histórico Crítica*, 1992, ao concluir que a função das unidades de ensino perpassa pela transição do saber espontâneo para o saber sistematizado.

De fato, o professor que também exercer a função de pesquisador, apresenta um desempenho qualitativo nas atividades desenvolvidas pelo mesmo.

Dessa forma tal profissional encontra-se em permanente formação, pesquisando baseado em critérios estabelecidos pela comunidade científica.

Por outro lado, este mesmo professor enquanto pesquisador fará de forma permanente a relação teórica e prática, sendo participante da investigação de questões levantadas por ele durante a prática de suas atribuições na educação. Assim, estudar e pesquisar se tornam um compromisso político que leva o sujeito a assumir eticamente os destinos da sociedade (GHEDIN&FRANCO, 2008, p. 148)

#### **2.4 As contribuições da pesquisa – ação.**

A pesquisa – ação pode ser uma excelente alternativa para o desenvolvimento da relação teórica e prática no campo da docência. Este tipo de pesquisa tem origem nos trabalhos realizados por Kurt Lewin em 1946, direcionada ao desenvolvimento organizacional.

De acordo com os estudos de Ghedin e Franco no livro *Questões de Método na Construção da Pesquisa em Educação* (2008), os trabalhos no território brasileiro voltados para esta abordagem apresentam três conceituações diferentes: pesquisa-ação colaborativa, pesquisa-ação crítica e pesquisa ação estratégica.

A pesquisa-ação colaborativa é realizado quando há uma solicitação para um determinado grupo da equipe de pesquisadores, elevando o pesquisador a integrasse e pesquisar um processo de mudança já vivenciado por um determinado grupo.

A conceituação pesquisa-ação crítica, sugere uma transformação do pesquisador com relação ao grupo visando valorizar:

a construção cognitiva da experiência sustentada por reflexões crítica coletiva, tendo em vista a emancipação dos sujeitos e das condições que o coletivo considera opressivas, a pesquisa vai-se caracterizando pela criticidade. (GHEDIN&FRANCO, 2008, p. 213).

Outra conceituação é conhecida como pesquisa-ação estratégica. Essa abordagem constitui-se quando o planejamento é elaborado sem a participação dos sujeitos envolvidos no processo somente o pesquisador acompanha e avalia os resultados obtidos na pesquisa realizada.

Em resumo, independente da abordagem adotada, a pesquisa-ação tem como principal meta a transformação da realidade, onde o pesquisador também ocupa a posição de participante, envolvendo-se com a problemática, ouvindo os

demais sujeitos. A pesquisa-ação condiciona os envolvidos a uma reflexão, determina as etapas da pesquisa por meio de situações levadas pelo grupo.

A definição de etapas elaboradas coletivamente, auxilia o sentimento de apropriação pelos sujeitos de uma realidade específica, estimulando-o a reflexão de suas ações, a consciência das mudanças que são necessários conduzindo as que denominamos de emancipação.

Desse modo, a pesquisa-ação “é uma práxis, isto é, ela realiza a unidade dialético entre a teoria e a prática. Através da pesquisa produzem-se conhecimentos que são uteis e relevantes para a prática social e política”. (BRANDÃO, 1985, p. 72).

A natureza da pesquisa-ação compõem-se entre a relação dialética ente o sujeito e a realidade existente contemplando os princípios fundadores da práxis educativa como a ligação entre o pesquisador e os pesquisados. Assim a pesquisa é desenvolvida no espaço da investigação com a emancipação dos participantes no processo, com a dinâmica coletiva do grupo.

Com efeito, os estudos relacionados a prática da pesquisa supracitada, Guba em 1990, menciona três seguintes dimensões: a dimensão ontológica, a dimensão epistemológica e a dimensão metodológica.

A dimensão ontológica desse tipo de pesquisa está relacionada com a natureza do objeto a ser conhecido, porém é necessário alguns cuidados, para não utilizar o objeto apenas para manipulá-la. A verdadeira finalidade é uma investigação de acordo com os critérios científicos que visem uma mudança qualitativa contemplando todos os participantes.

A denominada dimensão epistemológica, estabelece uma articulação entre o sujeito e o objetivo de investigação, considerando a dialética da realidade existente e os participantes tendo a práxis com o princípio da mediação.

Na dimensão metodológico, é possível perceber a revelação entre a dimensão ontológica e a dimensão epistemológica, ou seja, as etapas metodológicas da investigação são elaboradas baseadas na dinâmica resultante das ações e concepções próprias do grupo de participantes.

Em outras palavras, a metodologia deve compreender ações permanentes que serão realizadas em forma de espirais cíclicas. Tais como planejamento, ação, reflexão, pesquisa, ressignificação, replanejamento, ações cada

vez mais ajustadas as necessidades coletivas, reflexões e assim dando continuidade a novos ciclos. (GHEDIN&FRANCO, 2008, p. 224).

Dentro desse tipo de pesquisa, a prática docente pode ser uma opção recomendada para o educador conduzir o seu fazer pedagógico ao mesmo tempo que analisa sua ação junto a outros envolvidos, pesquisa novos caminhos para as hipóteses apresentadas, res-significando a plano de ação da comunidade escolar e replanejamento novas ações coletivamente, sempre de maneira contínua e cíclica.

O ensino e a pesquisa articulados garantem a busca pela melhoria do serviço ofertado, com atividades voltadas a critérios validados pela comunidade científica, distanciando-se das práticas empíricas. Com a finalidade de direcionar o processo educativo a partir da geração de conhecimentos e a metas planejadas e avaliadas.

O educador que atuar também como pesquisador potencializa o desenvolvimento das atividades pedagógicas, oportunizando o compromisso dos sujeitos envolvidos na comunidade escolar e conseqüentemente na superação dos índices críticos presentes no cenário educacional brasileiro.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ato de ensinar atravessa gerações antes mesmo das escolas existirem. A humanidade já se preocupavam com a orientação educacional de seus habitantes.

A função de escriba no Antigo Egito era realizada em instruções para o desenvolvimento desta habilidade. Já no Oriente, as escolas abordavam temáticas baseadas em seus valores,

Em Esparta, a educação só se iniciava aos sete anos. A principal preocupação era o desenvolvimento das habilidades físicas dos indivíduos. Os homens eram preparados para a guerra e as mulheres se limitavam a serem educadas para tornar-se boas esposas e mães.

A educação no Brasil, por muito tempo foi de domínio das instituições religiosas. Porém, após a expulsão dos jesuítas, a coroa portuguesa, começou a direcionar as atividades educativas.

A profissão do professor ao longo da história da humanidade, recebeu diversas atribuições de acordo com o momento histórico e as concepções vigentes de cada época, cultura e localidade.

Atualmente, o professor precisa se distanciar das práticas tecnicistas e assumir a postura de um profissional preocupado em refletir e pesquisar sobre a sua própria prática laboral, assumindo o compromisso de repensar suas ações, investigar as possíveis causas e consequências e ressignificar o processo educativo a ele confiado.

Quando um professor é também um pesquisador, ele agrega ao seu currículo um forte ponto positivo, pois consegue aliar prática e teoria. Dentro dessa concepção, tais funções se completam, podendo ser perfeitamente trabalhadas em conjunto.

De fato, o docente que transforma sua sala de aula em um laboratório, compartilha suas vivências, acolhe as experiências de seus discentes, e coletivamente elencam implicações, causas e impactos de um determinado objeto investigado, sistematizando os conteúdos historicamente acumulados com base nos critérios permitidos pela comunidade científica. Esse trabalho de organização coletiva da produção de conhecimento se faz a partir de um cronograma com ações bem planejadas de forma a incorporar a dinâmica da construção do saber e o rigor metodológico pertinente ao processo em desenvolvimento.

O professor que não pesquisa, desenvolve um trabalho limitado a transmissão de conteúdo. Já o professor – pesquisador coloca-se como participante de todo o processo. Essa nova postura vai:

Descobrir o aluno e suas possibilidades, vai inventar novas maneiras de desafiar-los e de apresentar os problemas. É nessa pedagogia da invenção que o professor – pesquisador também se estabelece como sujeito ativo, sem necessidade de renunciar a sua própria atividade para favorecer a do aluno. (BECKER, 2007, p. 70).

É importante destacar que o professor enquanto pesquisador foca seus planos não mais nos conteúdos necessários para seus estudantes, e sim nas estruturas indispensáveis para a elaboração ou reelaboração de um determinado objeto de estudo. A BNCC (Base Nacional Curricular Comum) também menciona que a importância da contextualização das temáticas abordadas nas salas de aulas conforme o documento:

contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, conectá-los e torná-los

significativos com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas. (BRASIL, 2018, p. 16).

É possível superar as práticas tecnicistas e buscar a aproximação dos pesquisadores com o objetivo de estudo, estimulando a prática de professores que realizam pesquisas, dialogam dialeticamente, em direção a eficácia do trabalho desenvolvido somando o científico e o docente.

Como podemos observar, as questões levantadas no presente artigo são complexas e desafiadoras, situando o fazer pedagógico como uma fonte permanente de investigações e ressignificações, conduzindo tanto a comunidade científica como a comunidade escolar a uma contínua reflexão nas suas práticas educacionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Distrito Federal: 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 13.796/2019**. Distrito Federal: 2019.

BECKER, Fernando. **Ser professor é ser pesquisador**, Editora Mediação, Porto Alegre, 2007.

BRANDÃO, C.R (ORG) **Repensando a Pesquisa Participante** 2º ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DEMO. P. **Educar pela pesquisa**. 8º ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREIRE. Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução a pesquisa projetos e relatórios**. 2º. Ed. rev. Atual – São Paulo: Loyola 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 3º. Ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992.